# ARCOS DE VALDEVEZ
## (Sabadim)

Sabadim é uma freguesia do concelho de Arcos de Valdevez, distrito de Viana do Castelo, e a igreja de São Salvador dista cerca de 9,5 km da sede de concelho. Sair de Arcos de Valdevez pela rua Soares Pereira/ N303 em direção à estrada N101 e continuar aí durante cerca de 5,5 km. Depois virar à esquerda para a estrada M1300 e andar cerca de 2 km. Depois virar à direita e a igreja encontra-se um pouco mais à frente.

O enquadramento da igreja de Sabadim é rural e relativamente isolado, rodeado de algumas habitações rurais, matas e campos de cultivo de milho e vinha. Fronteiro à igreja, encontra-se o cemitério e do lado sul a casa paroquial.

Segundo a opinião de Leite de Vasconcelos, registada na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, a origem do topónimo Sabadim é antroponímica, e significaria "quinta de Sabadino ou Sabadinho". Outros topónimos desta freguesia denunciam um intenso medievalismo, nomeadamente o do lugar do Mosteiro, alusivo a uma instituição monástica medieval, e Paços, indicando a existência de uma mansão senhorial. Existia nesta freguesia a honra de Sabadim, dos senhores do Paço de Giela.

## *Igreja de São Salvador*

A PARÓQUIA DE SABADIM existiria já no século XII, integrando o julgado, ou "terra" medieval, de Vale de Vez. O julgado de Valdevez era composto por 48 freguesias, segundo as Inquirições de 1258. Uma grande parte das terras de Valdevez correspondia a territórios que beneficiavam do privilégio de couto ou de bailia, ou do estatuto de honra da nobreza.

Segundo as Inquirições Gerais do Reino ordenadas por D. Afonso III, em 1258, o rei não era o patrono da igreja. Todos os anos, em janeiro, os da freguesia davam



*Vista geral desde o lado oeste*



*Alçado sul da nave*

*Cachorros da nave. Lado norte. Pormenores*



*Cachorros da nave. Lado sul. Pormenores*

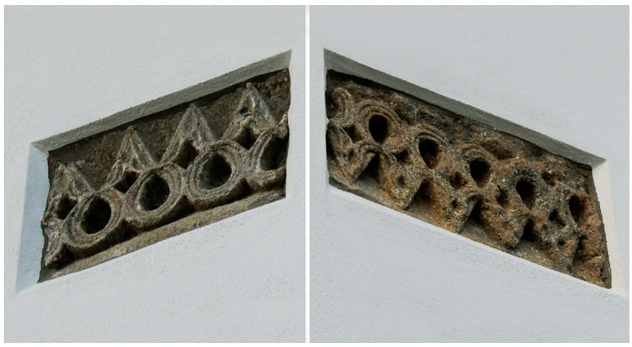


ao rei fossadeira e pagavam voz e calúnia, iam à anúduva e à troviscada. Alguns dos povoadores da freguesia eram herdadores ou cavaleiros-vilãos.

Segundo o Catálogo das igrejas, comendas e mosteiros do Reino, elaborado por ordem de D. Dinis em 1320, a igreja de São Salvador de Sabadim, ou *Sevadim* como é designada, pertencia à Terra de Valdevez, bispado de Tui, e foi taxada em 300 libras, valor bastante elevado neste contexto das igrejas da Terra de Valdevez, apenas suplantado pela igreja de São Cosme de Ázere, taxada em 500 libras. O valor mais baixo era pago pela igreja de São João de Vilar do Monte, taxada em 20 libras.



*Tímpano com cruz laceada reutilizado no exterior da parede norte da nave*



*Exterior. Peças reutilizadas na parede sul da capela-mor*

D. João I, a 1 de agosto de 1398, toma sob a sua proteção Lourenço Martins, pároco da igreja de São Salvador de Sabadim, os caseiros e lavradores, bem como o património da dita igreja.

Em 1444, com a separação da comarca eclesiástica de Valença do bispado de Tui, a igreja de Sabadim foi integrada no bispado de Ceuta. Em 1513, o papa Leão X aprovou a permuta que D. Diogo de Sousa, arcebispo de Braga, fizera com o bispo de Ceuta, o qual recebeu a comarca eclesiástica de Olivença entregando a Braga a de Valença do Minho.

Em meados do século XVI, João de Barros afirma que no termo da vila de Arcos de Valdevez estava o mosteiro de Sabadim, mas "não tem convento", o que significava que já não tinha vida comunitária. Na realidade, nem as Inquirições de 1258 nem a lista das igrejas de 1320 se referem a qualquer mosteiro em Sabadim, mas tanto Carvalho da Costa, no início do século XVIII, como o pároco redator das Memórias Paroquiais de 1758, aludem à existência de um mosteiro Templário em Sabadim. Comenda Templária e, posteriormente, da Militar Ordem de Cristo era o vizinho território de Rio Frio.

Segundo o Padre Carvalho da Costa, São Salvador de Sabadim fora mosteiro Templário e depois de beneditinos. Era, no início do século XVIII, abadia *in solidum* dos viscondes de Vila Nova de Cerveira, sendo isto visível nas pedras de armas localizados sobre o portal oeste e sobre o vão de entrada sul da nave, rendia 500 000 réis e tinha 180 vizinhos. O abade do mosteiro apresentava as igrejas de Portela e Padroso que eram suas anexas.

Em 1758 é reiterado que a freguesia de Sabadim era de D. Tomás de Lima e Vasconcelos, visconde de Vila Nova de Cerveira. O abade de Sabadim, relator das Memórias Paroquiais, insiste que fora mosteiro de Templários e que no ano de 1311 fora extinto por bula de Clemente V. A igreja de São Salvador tinha três altares e duas confrarias e o pároco era apresentado pelo dito visconde. Rendia anualmente 600 000 réis. Na freguesia havia ainda cinco ermidas.

Inicialmente, a igreja de Sabadim estava integrada num mosteiro beneditino e a edificação do espaço românico terá ocorrido no século XIII. No espaço que vemos hoje convivem as formas românicas, visíveis por exemplo, nos cachorros da nave, com as formas mais modernas e contemporâneas, fruto das remodelações setecentistas e oitocentistas atestadas pelas duas datações presentes na igreja, uma de 1733, no fecho do arco triunfal no interior, e outra de 1822, localizada na padieira da porta da torre sineira.

A igreja, de planta longitudinal, é composta por nave única, galilé com torre sineira quadrangular adossada a sul, e capela-mor retangular, correndo ainda ao longo de todo o alçado norte um volume construtivo mais recente, usado como dependências paroquiais. As coberturas são de duas águas neste último volume, e de três na nave e capela-mor. Nos volumes arquitetónicos de cunho moderno, a saber, a torre sineira, galilé, capela-mor e dependências a norte, apresentam-se paredes caiadas, ao passo que na nave isso não acontece, deixando a pedra visível.

No conjunto do imóvel, destacam-se dois pontos principais da fábrica românica, os cachorros da nave, a sul e a norte, e as peças que são reutilizadas e reinscritas nas paredes dos volumes edificados na época moderna.

Na parede norte da nave, de referir, pelo trabalho escultórico e estado de conservação, os cachorros sob a forma de uma coruja/mocho, uma cabeça humana e um bovídeo. Do mesmo lado, a norte, existem peças de cariz românico deslocadas, agora inscritas no volume adossado. Refira-se um silhar com o motivo das palmetas bracarenses, lanceolado para dentro sobre um vão de entrada, como no portal da igreja de Santo Isidoro de Marco de Canaveses, a título de exemplo, e um tímpano com cruz laceada.

Do lado sul, na parede da nave, encontramos cachorros de formas ondulantes e geométricas. No conjunto há

ainda espaço para três cachorros esculpidos com forma de animais, dois deles representado quadrúpedes que se assemelham a um carneiro e um bovídeo e um outro de formas mais particulares mas que estamos em crer tratar-se de uma ave, nomeadamente uma garça, principalmente pela forma como se esculpe o pescoço. Nesta mesma parede, existe ainda um friso contínuo liso que corre a meia altura da parede, indicação de uma possível estrutura adossada no passado. Também deste lado existem peças reutilizadas, nomeadamente na capela-mor, onde é possível verificar a existência de duas peças com motivos lanceolados, estando uma delas colocada de forma invertida. Este mesmo motivo é comumente utilizado noutros templos românicos minhotos, como podemos confirmar numa arquivolta do portal oeste da igreja de Arnoso de Santa Eulália, em Vila Nova de Famalicão, ou no arco triunfal de São Cláudio de Nogueira, em Viana do Castelo.

No interior, os traços da fábrica românica estão mais diluídos graças aos acrescentos modernos, preenchendo-o com retábulos de talha e lambril de azulejo, nomeadamente na capela-mor. Será importante referir apenas a existência de uma pia de água benta na nave junto a um portal lateral, inscrita no pano murário, esculpida com motivos estreados e perlados, mas sobre a qual não conseguimos afirmar a datação.

Este templo, de origem claramente românica, surge assim como mais um exemplo de adaptabilidade e continuidade de uso das igrejas de fundação medieval. No entanto, é de notar o cuidado e talvez até o "gosto" na reutilização das peças primitivas na construção mais recente, que, embora deslocadas, permitem um vislumbre da obra românica e do seu trabalho artístico. Além disso, este tipo de reaproveitamentos legitima a ancestralidade do edifício de função religiosa.

A igreja de São Salvador de Sabadim está em bom estado de conservação, é propriedade da Igreja Católica e, atualmente, é a igreja paroquial da freguesia.

Texto: JL/SVS - Fotos: SVS/MLB

*Bibliografia*

ALMEIDA, F., 1971, IV, p. 115; BOISSELLIER, S., 2012, p. 163; BARROS, J., 2019, p. 323; COSTA, A.C., 1706-12, I, p. 230; COSTA, P.P. e LENCART, J., 2017, p. 64; GEPB, 1935-60, XXVI, p. 467; MEM. PAROQ. 1758 (2005), pp. 82-83; PMH, INQ., p. 387 (de 1258); REIS, A.M., 1986, pp. 4 e 9; SIPA; VMD, II, doc. n.º 70 (de 1398, agosto, 01).